

OCORRÊNCIA DE CATARATA EM AVES MANTIDAS EM CATIVEIRO

JACIK, Stefhani C. Chan¹;
COUTO, Erica²;
MANZO Jr., Eduardo P.³

RESUMO

Entre as diversas lesões oculares que acometem as aves, a catarata é a mais relatada (Tsai et al., 1993; Hvenegaard et al., 2009; Freeman e Fiorello e Murray, 2017). Esta, já foi descrita em pelicanos (Kinney et al., 2017), Galiformes (Takatsuji et al., 1985), Falconiformes (Buyukmihci e Murphy e Schulz, 1988), pinguins (Keymer, 1977), Psitacídeos (Hvenegaard et al., 2009) e Passeriformes (Keymer, 1977). Este levantamento de dados tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da catarata em aves mantidas em cativeiro, devido ao alto número de relatos descritos nestes animais e auxiliar veterinários na identificação e tratamento desta enfermidade. Esta revisão foi elaborada a partir de artigos publicados entre 1977 e 2018. Foram encontrados 27 artigos no PubMed que abordavam o tema “catarata em aves”, porém, após uma leitura detalhada, foram selecionados 13 artigos relevantes para confecção deste trabalho. A catarata é caracterizada como uma opacidade óptica do cristalino, consequência do desarranjo de suas fibras ou cápsula, podendo ser desde um ponto a opacidade total da estrutura (Brooks, 1997; Baruel et al., 2018). As cataratas são comumente descritas em animais mais velhos, já foi associada a: deficiências nutricionais, trauma, toxinas, infecções e inflamação do olho e envelhecimento (Reavill e Dorrestein, 2010). Foi reportado a possibilidade de ser uma patologia congênita (Brooks, 1997; Belluco et al., 2009; Piñeiro e Bert, 2011). As cataratas “senil” diferenciam-se da esclerose nuclear, que ocorre naturalmente e não está associada à cegueira (Brooks, 1997). A classificação da catarata relaciona-se ao grau de opacidade e o estágio de evolução da doença (Brooks, 1997). A catarata incipiente é um dos primeiros estágios, com pouca ou nenhuma repercussão na visão, podendo ou não progredir para a catarata imatura onde a visão pode ser afetada; o próximo estágio seria o acometimento de todo o cristalino, sendo classificada como madura com perda da visão, podendo ainda progredir para uma catarata hipermadura, com desenvolvimento de uma uveíte imunomediada (Brooks, 1997). Os sinais clínicos incluem graus de cegueira e dificuldade em localizar-se no ambiente (Rainwater e Sykes e Sapienza, 2015). O diagnóstico baseia-se no histórico do animal e exames: clínico, físico e oftalmológico auxiliado de um biomicroscópio (Baruel et al., 2018). Para verificar a função visual da ave deve-se observá-la à distância ao realizar atividades como: caçar, voar, empoleirar-se e interagir com outras aves (Brooks, 1997). O único tratamento efetivo é a remoção cirúrgica do cristalino acometido (Rainwater e Sykes e Sapienza, 2015). A função da cirurgia é o reestabelecer a visão e pode

¹Consultório de Animais Silvestres - SCCJ: stefhani08@hotmail.com;

²Consultório de Animais Silvestres - 3EC: ericavet@uol.com.br;

³Consultório de Animais Silvestres - EPMJ: edu_manzo@hotmail.com.

ser realizada apenas se a ave estiver em bom estado geral de saúde e não houver a presença de uveíte (Brooks, 1997). Caso ocorra, deverá ser realizado o tratamento clínico antes do procedimento cirúrgico (Brooks, 1997). A catarata é uma afecção ocular comum em aves cativas. É de extrema importância sua prevenção e tratamento. Contudo, há poucos estudos acerca do tema que deve ser mais explorado e debatido.

Palavras-chaves: Aves; Catarata; Oftalmologia; Silvestres.

Referência bibliográficas

1. Baruel, C. V. et al. Cirurgia de Catarata em Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*). Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – IFC Araquari, 2018.
2. Belluco, Sara et al. Congenital cataract in 1-day-old French Mulard ducklings. *Avian Pathology*, nº 38, p. 9-11, 2009.
3. Brooks, Dennis E. Avian Cataracts. *Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine*, vol. 6, nº 3, p. 131-137, 1997.
4. Buyukmihci, N. C.; Murphy, C. J.; Schulz, T. Developmental Ocular Disease of Raptors. *Journal of Wildlife Diseases*, nº 24, p. 207-213, 1988.
5. Freeman, K. S.; Fiorello, C.; Murray, M. Comparison of anterior segment health in wild and captive common murre. *Veterinary Ophthalmology*, p. 1-8, 2017.
6. Hvenegaard, Ana P. et al. Retrospective study of ocular disorders in Amazon parrots. *Pesq. Vet. Bras*, nº 29, 979-984, 2009.
7. Keymer, I. F. Cataracts in Birds. *Avian Pathology*, nº 6, p. 335-341, 1977.
8. Kinney, M. E. et al. Ocular Findings and Select Ophthalmic Diagnostic Tests In Captive American White Pelicans (*Pelecanus erythrorhynchos*). *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, nº 48, p. 675-682, 2017.
9. Piñeiro, Carlos J. S.; Bert, Elena. Valoración de las afectaciones al sistema visual de las aves. *REDVET*, vol. 12, nº 1, 2011.
10. Rainwater, K. L.; Sykes, J. M.; Sapienza, J. S. Retrospective Investigation of Cataract Management In Avian Species In a Zoologic Collection. *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, nº 46, p. 858-869, 2015.
11. Reavill, Drury R.; Dorrestein, Gerry M. Pathology of Aging Psittacines. *Vet. Clin. Exot. Anim.*, nº 13, p. 135-150, 2010.
12. Takatsuji, K.; Iizuka, S.; Nakatani, H.; Nakamura, A. Morphology of the Cataract in Albino Mutant Quails (*Coturnix coturnix japonica*). *Exp. Eye Res.*, nº 40, p. 567-573, 1985.
13. Tsai, S. S.; Park, J. H.; Hirai, K.; Itakura, C. Eye lesions in pet birds. *Avian Pathology*, nº 22, p. 95-112, 1993.